

3.1.3 Bullying na pós-modernidade

LUCIANA FRANCISCA CELESTINO (1)

ELIANE DE ALCÂNTARA TEIXEIRA(2)

(1)Mestranda em Ciências Humanas pela Universidade Santo Amaro – UNISA. São Paulo – SP – Brasil. Docente do curso de Recursos Humanos e Coordenadora do Processo Seletivo na Universidade Santo Amaro – UNISA.

luciana_unisa@yahoo.com.br

(2)Doutora em Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo – USP. São Paulo – SP – Brasil. Docente Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas na Universidade Santo Amaro – UNISA.

COMO CITAR O ARTIGO:

CELESTINO, L.F.; TEIXEIRA, E.A. **Bullying na pós-modernidade**.URL: [www.italo.com.br/portal/cepep/revista eletrônica.html](http://www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html). São Paulo SP, v.10, n.1, p. 112-129, jan/2020.

RESUMO

Este artigo trata o *bullying* em uma proposta específica do fenômeno em relação às características da sociedade pós-moderna, com o objetivo de analisar como a sociedade atual, com as características a ela inerentes, acaba sendo aliada na conduta presente nos atos de *bullying*. Com esta proposta, o artigo descreverá o fenômeno *bullying* e as principais características da pós-modernidade, as quais parecem demonstrar relações importantes tanto com o crescimento quantitativo dos casos como com a banalização da ocorrência do fenômeno. Este trabalho se justifica pelo fato do *bullying* ser extremamente banalizado e resultar em destruição de vidas que perdem o interesse pela escola, pelos sonhos e, em casos extremos, pela vida. A presente pesquisa é de viés bibliográfico, a partir dos estudos de textos e artigos sobre o tema, conclui-se que é necessário educar a sociedade demonstrando sua seriedade e o quanto danoso é o *bullying* tanto para suas vítimas como ao agressor, e que a mudança na percepção do tema pela sociedade pode ser uma proposta para a mudança da cultura do *bullying*.

Palavras-chave: *bullying*, pós-modernidade, sociedade.

ABSTRACT

This article deals with *bullying* in a specific proposal of the phenomenon in relation to the characteristics of postmodern society, aiming to analyze how the current society, with its inherent characteristics, ends up being allied in the conduct present in the acts of *bullying*. With this proposal, the article will describe the *bullying* phenomenon and the main characteristics of postmodernity, which seem to demonstrate important relationships with both the quantitative growth of cases and the trivialization of the occurrence of the phenomenon. This work is justified by the fact that *bullying* is extremely cheapened and results in the destruction of lives that lose interest in school, dreams and, in extreme cases, life. This research is biographical, from the studies of texts and articles on the subject, it is concluded that it is necessary to re-educate the society showing its seriousness and how harmful *bullying* is to both its victims and the aggressor, and that Changing society's perception of the topic may be a proposal for changing the culture of *bullying*.

KEYWORDS: *bullying*, post-modernity, society.

INTRODUÇÃO

Ao se estudar o comportamento social é observado que tem sofrido grandes transformações ao longo da história, as quais são cada vez mais intensas e rápidas. Muitas mudanças são favoráveis, a sociedade tem repensado comportamentos inaceitáveis como preconceito, sexismo e violência, porém, ainda é possível identificar grande parcela da sociedade sem entender ou dar a real importância a estas temáticas. Não é diferente com os casos de *bullying*, muitas pessoas não entendem o fenômeno ou entendem como algo definido e chamado "mimimi", o que prejudica a mudança da cultura do *bullying*.

O fenômeno *bullying* ocorre em dada circunstância por alguém que ao praticar tal ato parece querer demonstrar sua diferença e, também, seu poder em relação ao outro. O agressor é o que detém o poder e que exerce domínio, o agredido (vítima) é o excluído por apresentar alguma diferença que o deixa vulnerável. Além destes, há o espectador que, de alguma forma, reforça o poder do agressor ao omitir-se de qualquer ação de solidariedade à vítima.

As três personagens propostas na explanação possuem algo em comum, são parte de uma sociedade pós-moderna e suas identidades são pós-modernas. Procuremos, então, entender o que de fato isso significa e como o fenômeno *bullying* está associado às características desta modernidade 'líquida'.

Fundamental estabelecer que a proposta deste artigo não é vincular a ocorrência do fenômeno *bullying* como análoga à sociedade pós-moderna, apenas. Certamente, isso teria vários pontos que contrariam a história desta violência. O que se pretende, de forma

específica, é um recorte de tempo para abordar o tema e demonstrar que as características de nossa sociedade pós-moderna reforçam a manutenção do *bullying* e com certa naturalização de sua ocorrência.

Discussão

Embora possamos reconhecer o *bullying* como um fenômeno antigo, que sempre ocorreu, assim como a violência, os estudos utilizando este termo são relativamente novos, sendo que, na década de 1970 surgem as primeiras considerações sobre o tema, na Suécia, e posteriormente se estendeu por todos os outros países escandinavos.

No contexto brasileiro, com reflexo dos estudos europeus, foi, sobretudo, na década de 1990 que o *bullying* começou a ser discutido e em 2005 ocorreram primeiros resultados sobre o tema (Lopes, 2005).

A palavra *bullying*, segundo o dicionário, é definida como forma de violência que, sendo verbal ou física, acontece de modo repetitivo e persistente, sendo direcionada contra um ou mais colegas, caracterizando-se por atingir os mais fracos de modo a intimidar, humilhar ou maltratar os que são alvos dessas agressões. Ainda segundo o dicionário, *bullying* é sinônimo de: ameaça, opressão, tirania, humilhação e intimidação.

Trata-se de uma palavra de origem inglesa, derivada do verbo *tobully*, o qual significa ameaçar, intimidar e dominar. A tradução de *bully* pode ser definida como “indivíduo valentão, tirano, mandão, brigão”, (Silva 2015, p. 19).

No Brasil, não há uma tradução literal para a palavra *bullying*, esta expressão é compreendida como um subconjunto de comportamentos agressivos, sendo caracterizado por sua natureza repetitiva, intencional e por desequilíbrio de poder.

A pesquisadora Cleo Fante propõe como definição para *bullying*:

É um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os a exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do comportamento *bullying*. (FANTE, 2018, p.28)

o *bullying* é caracterizado como um ato agressivo sistemático, envolvendo ameaça, intimidação ou coesão, praticado contra alguém, por um indivíduo ou um grupo de pessoas. Ocorre geralmente no ambiente escolar, porém pode ser praticado em qualquer outro local.

Para Zygmunt Bauman, a essência máxima do ser contemporâneo é a “liquidez”, pois a transformação do ser humano e até mesmo de relações afetivas e sociais em “mercadoria”, produz um sentimento de incerteza e fragilidade que dominam todas as esferas da existência. A indiferença, desapego ao outro e indefinição de valores, se tornam algo comum nos vínculos estabelecidos, sendo consequência das incertezas e frustrações presentes nas relações dominadas pelo consumo. Neste contexto, o risco sempre presente é de se tornar “descartável, dejetivo, lixo, um ninguém” (BAUMAN, 2009)

As características da sociedade pós-moderna e de identidades pós-modernas estão presentes em todos os ambientes onde há relações estabelecidas, como por exemplo, no ambiente escolar, e nos dão perspectivas do que tem acontecido quanto ao desenvolvimento e crescimento do *bullying*.

Na perspectiva pós-moderna, tudo o que é individual deve se despojar de qualquer ação ou influência do que é coletivo, ou seja, é

possível demonstrar que as relações estão sendo marcadas por um fortalecimento do individualismo. Isso é tão exacerbado, que é implantada uma cultura da conhecida visão hedonista, na qual tudo o que for necessário ser feito para satisfazer algo de que o indivíduo acredite precisar, segundo suas percepções de necessidades, deve ser realizado. (BAUMAN, 2001).

Assim, o *bullying* aparece como a violência pós-moderna que se caracteriza por esta identidade maleável e, ao mesmo tempo, que se identifica com esta necessidade do individualismo, de se afirmar. Somado a isso, tem-se a sensação de total liberdade, assim, para atingir este objetivo tudo é válido, inclusive envergonhar, machucar e enfraquecer o outro, tido como inimigo da conquista daquele momento ou, ao contrário, como canal para a conquista do poder.

Vivemos uma dicotomia: por um lado a necessidade de uma comunidade, em ser aceito e, por outro, o apreço pela liberdade de não dar satisfação a respeito de nada a ninguém. Esta dicotomia é característica da pós-modernidade, mas também, da construção ou desconstrução da identidade.

A modernidade líquida é, assim, caracterizada por relações transitórias, momentâneas, sem raízes, também pela falta de razão para a existência ou para a vida, pela falta de valores em total discrepância com a solidez da modernidade. Desta forma, reconhecemos o *bullying* como um dos resultados desta visão do nada, de niilismo em que tudo se liquefaz. Bauman (2001) argumenta que as relações se tornam líquidas, o amor é líquido e todo este processo de liquefação e efemeridade é identificada na violência denominada *bullying*, em que nem mesmo a vida tem sentido ou valor.

Da modernidade para a pós-modernidade, conforme Bauman (2001), temos uma transição de um mundo sólido para um mundo líquido. As relações sociais em todas as esferas, familiar, amor, amizade, trabalho, engajamento político, sofrem com a liquefação e, também, a identidade. Estas características causam transtornos como a depressão, angústia, ansiedade e o medo líquido, o qual faz da violência uma defesa para esvair o medo de ficar para trás, aspectos importantes e caracterizadores, então, do *bullying*.

Até a modernidade, a identidade era percebida como algo estático, permanente e fixo e, talvez por isso, havia a relação da identidade atrelada à nacionalidade do sujeito e nesta relação era mister um aspecto de território, sociedade ou comunidade.

O individualismo da modernidade líquida nos leva a "considerar "fluidez" ou "liquidez" como metáforas adequadas quando queremos captar a natureza da presente fase" (BAUMAN, 2001, p. 9) faz morrer o sentido de qualquer ideia de coletividade ou afetividade, as relações são superficiais e, ao mesmo tempo em que são rapidamente estabelecidas, também são facilmente rompidas. É neste contexto que os casos de *bullying* aumentam, tornam-se comum aos olhos de quem tem vivido, crescido e aprendido nesta época em que o vazio e o nada, em que o líquido e efêmero determinam o estilo de vida social e cultural.

Com estas grandes transformações sociais, em que o poder não é mais baseado no patriarcado nem nas instituições fixas da modernidade, os indivíduos se veem cercados pelas incertezas causadas pelas rupturas. Estes indivíduos parecem estar o tempo todo sendo ameaçados principalmente pelo que lhe é diferente ou que não condiz com algum padrão que ele tenha para aquela referência atual ou

ainda que represente ameaça ao poder que ele pode exercer em relação a algo ou alguém.

Estas transformações e as novas realidades acabam trazendo um substancial aumento das violências, observadas nas intolerâncias de gênero, raça, religião. Da mesma forma, o fenômeno *bullying*, parece-nos inserido neste contexto, em que o poder é instável e aquele que o tem, de alguma forma, receia em perdê-lo para aquele que representa o diferente ou o novo.

Parece-nos que com o *bullying* pretende-se exatamente combater a diferença que é insuportável; a questão em que o individualismo pós-moderno impede o indivíduo de ter contato com o que representa esta diferença, sendo de alguma forma o *bullying* a contrapartida em relação à ameaça, buscando combater o de fora.

A sociedade pós-moderna tem suas relações estabelecidas mais por mensagens estabelecidas virtualmente do que presencialmente. A conectividade estabelecida pela internet possibilita relações interpessoais em tempo real, sem limitação de tempo ou espaço. Com isso, as comunidades, agora virtuais, têm um espaço social mediatizado e, desta forma, as relações interpessoais são assim desenvolvidas. A realidade no virtual é a predominante e a realidade física perde força de necessidade.

Assim, percebemos uma pós-modernidade em que a sociabilidade é totalmente diferente, rompendo com padrões, já que aparentemente eles não cabem nas relações estabelecidas virtualmente. As regras do que era particular, regional ou individual não fazem sentido nas comunidades virtuais, pois são fundamentadas na massificação da cultura que é global. A agilidade com que todas as informações e contatos acontecem virtualmente geram sentimentos de

separação do tempo e espaço o que transforma a própria percepção de identidade.

Bauman (2004) salienta que as relações sociais pós-modernas ou líquidas são estabelecidas em uma sociedade consumidora. A caracterização desta definição se dá por laços sociais fluidos, ambíguos, provisórios e revogáveis. Assim, parece haver uma fuga dos indivíduos quanto aos relacionamentos que pareçam íntimos demais, com laços que os prendam ou que dificultem o rompimento.

A modernidade líquida, na visão de Bauman (2001), é aflorada pelas novas formas de socialização, as quais ocorrem em meio às permanentes mudanças na maneira de interagir dos sujeitos que são impostas por formas diferentes de se organizar a sociedade. As relações moldam a organização social, mas a organização social é moldada pelas novas formas de se relacionar dos indivíduos.

Bauman (2004) também ressalta que ferramentas tecnológicas como celulares e computadores foram desenvolvidas para gerar ou criar a sociabilidade na contemporaneidade. É com esta possibilidade que surge a nova categoria de interação: a proximidade virtual. A possibilidade de as pessoas, mesmo que distantes fisicamente, possam estar conectadas facilmente faz com que as relações, na verdade, sejam banalizadas, por isso, os laços sólidos são cada vez mais ausentes, pois as conexões criam a ilusão de proximidade.

[...] em vez de relatar suas experiências e expectativas utilizando termos como “relacionar-se” e “relacionamentos”, as pessoas falem cada vez mais (aconselhadas e conduzidas pelos doutos especialistas) em conexões, ou “conectar-se” e ser “conectado”. Em vez de parceiros, preferem falar em “redes”. Quais são os méritos da linguagem da “conectividade” que estariam ausentes da linguagem dos “relacionamentos”? (BAUMAN, 2004, p. 12)

É fundamental, portanto, compreendermos que as relações sociais da contemporaneidade trazem uma carga não só de transições, mas de rupturas com padrões sociais em que eram estabelecidos laços permanentes e duráveis com os quais havia compromisso. A descaracterização destas relações é bem definida por Bauman (2004) como amor líquido.

[...] Diferentemente de “relações”, “parentescos”, “parcerias” e noções similares – que ressaltam o engajamento mútuo ao mesmo tempo em que silenciosamente excluem ou omitem o seu oposto, a falta de compromisso –, uma “rede” serve de matriz tanto para conectar como para desconectar; não é possível imaginá-la sem as duas possibilidades. [...] as conexões são estabelecidas e cortadas por escolha. (BAUMAN, 2004, p. 12)

A “modernidade líquida” cunhada por Bauman faz relação justamente a que os líquidos não são estáveis, assim como as relações na contemporaneidade. Parece-nos lícito dizer que esta conjuntura tem como base a revolução tecnológica, a qual mudou o comportamento das pessoas, afinal é mais fácil, prático e rápido enviar uma mensagem por whatsapp do que andar dois quilômetros para conversar com alguém, por exemplo.

É de fundamental importância estabelecermos aqui uma conexão, totalmente viável ao nosso ver em relação ao *bullying* como efeito, de certa forma, destas características da pós-modernidade, a qual é globalizante e suas consequências desestabilizaram as bases sociais. A maneira de viver do sujeito pós-moderno, em tempos líquidos, é impactada por grandes transformações, permeando a formação e a construção de identidades, de relações sociais e vínculos afetivos.

As ideologias clássicas da sociedade já foram desacreditadas, as certezas foram desconstruídas e a desconstrução de valores foi consolidada. Assim, a pós-modernidade e os seus sistemas têm a força para alterarem completamente e significativamente as relações sociais, sejam elas emocionais ou afetivas e, sem estes relacionamentos, os sujeitos buscam formas de se reconstruírem, mas de forma virtualizada, a realidade torna-se também virtual, sem algo concreto, sem os sentimentos que os compunham anteriormente.

Sentimentos de solicitude, confiança e lealdade, por exemplo, passam a ser desconhecidos, incompatíveis com as tendências da globalização desta pós-modernidade. Assim, as relações do mundo real são, na verdade, desconexões, tendo em vista que o sujeito não tem a segurança em confiar no outro de maneira profunda, ao contrário, precisa se defender permanentemente da intimidade, pois sem confiança não é construída troca com o outro e, desta forma, não há envolvimento.

A violência, de maneira geral é posta como algo de poder, força e resistência na sociedade. Segundo Bauman (2008) o termo, apenas como ato é pouco significativo na esfera que verdadeiramente se quer criar, tendo em vista que, por vezes, a defesa também torna-se violência. O autor aborda desta forma ao demonstrar a questão da denominação de violência dos atos terroristas, mas não ser violência a coerção contra os terroristas que se dá com, também, violência.

Isso contribui certamente com o mundo pós-moderno que enfrentamos, no qual todos e tudo é individual e totalmente independente, sendo impossível ao Estado regrador atuar. A partir desta perspectiva de sociedade, podemos empreender o pensamento de que o comportamento de violência estaria se reproduzindo nas escolas

apenas como acontece nas demais esferas da sociedade, não sendo algo exclusivo da escola, mas da era atual, na qual valores éticos sofrem mudanças radicais (SILVA, 2015).

O individualismo, cultura dos tempos modernos, propiciou essa prática, em que o ter é muito mais valorizado que o ser, com distorções absurdas de valores éticos. Vive-se em tempos velozes, com grandes mudanças em todas as esferas sociais. Nesse contexto, a educação tanto no lar quanto na escola se tornou rapidamente ultrapassada, confusa, sem parâmetros ou limites. Os pais passaram a ser permissivos em excesso e os filhos cada vez mais exigentes, egocêntricos. As crianças tendem a se comportar em sociedade de acordo com os modelos domésticos. Muitos deles não se preocupam com as regras sociais, não refletem sobre a necessidade delas no convívio coletivo e, nem sequer se preocupam com as consequências dos seus atos transgressores. (SILVA, 2015, p. 13)

Assim, o problema é que a promoção da violência como ato de poder é visto e vivido de forma tão intrínseca que o indivíduo ao querer impor sua força, sua diferença, seu poder requer isso por meio da violência, o *bullying*, nada mais é que esta violência, porém denominada, em especial, no entendimento do que ocorre com adolescentes e jovens, de forma marcante nas escolas, mas também em outros contextos sociais, conforme já explicitado.

O *bullying*, por ser nosso foco, mas não somente, é resultado de uma volta a um tribalismo. Os indivíduos não querem ouvir o que o outro quer dizer, não aceitam qualquer informação que o outro tenha e acreditam inadmissível que a diferença do outro faça parte de seu grupo, havendo o descarte à força daquele que não participe das ideias definidas. Bauman (2001) alerta que embora os indivíduos tenham maior liberdade, por estes motivos, anseiam em fazer parte de uma comunidade, porém que atenda às suas necessidades.

A supressão de direitos é característica importante de quem sofre violência, por isso o *bullying* é um tipo de violência, pois a pessoa que sofre ações de *bullying* passa a ser impedida de fazer parte de algo que teoricamente ela já faz. O aluno está em um local em que passa a não ser bem-vindo, tem pensamentos que não pode expressar, é alguém não aceito pela aparência ou por qualquer outro aspecto que o distinga.

Conclusão

Com base no retratado neste artigo, entendemos o *bullying*, também, como fenômeno resultante da modernidade líquida que se apresenta como uma violência perpetrada, resultado do esvaziamento das relações interpessoais da sociedade, numa época na qual as mudanças ocorrem em ritmo acelerado e intenso.

Verificamos que a sociedade pós-moderna é composta por indivíduos fortemente competitivos e em conflito permanente e, assim, acontece uma dissolução do todo social. Sua marca é a decomposição do estabelecimento do que compunha e determinava a modernidade, o estabelecimento de normas e regras.

Temos, desta forma, uma sociedade formada por átomos individuais, na qual os vínculos não são estabelecidos e, sem este estabelecimento, as disputas de poder no âmbito escolar, em especial entre adolescentes, é caracterizado fortemente pelo fenômeno *bullying*.

A análise bibliográfica proporciona entendimento de que os relacionamentos pós-modernos são estabelecidos de forma transitória e ambígua, assim a contrapartida oferecida é imediatismo, insegurança e solidão, fatores que são observados nos casos de *bullying*, tanto relacionados ao agressor como à vítima.

Com base no cenário apresentado, entendemos que há um distanciamento cada vez maior entre as pessoas, somado ao individualismo e a solidão, já que as conexões interpessoais são, na verdade, superficiais e efêmeras. Estas características da sociedade pós-moderna acentuam a rivalidade, disputa e, conseqüentemente, o *bullying*, pois os indivíduos vivem um sentimento de angústia permanente e, ao mesmo tempo, requerem poder, autoridade e prazer a qualquer custo.

Constatamos, assim, que o *bullying* não é algo que nasce de seus aspectos específicos e caracterizadores, mas reitera, como vimos, um comportamento de violência que está fixado como elemento de poder em várias esferas da nossa sociedade pós-moderna e, por isso, o *bullying* estaria se reproduzindo nas escolas embora não seja exclusivo deste ambiente

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. M. L. F. **A violência escolar à luz do pensamento sistêmico**. 2018. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2018. Disponível em: http://www.uece.br/politicasuece/dmdocuments/DISSERTA%C3%87%C3%83O_LUZIA_MONICA.pdf. Acesso em: 15 dez. 2018.

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BAUMAN, Z. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

BAUMAN, Z. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

BAUMAN, Z. **A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BAUMAN, Z. **Vida Líquida**: Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BAUMAN, Z. **Nascidos em tempos líquidos: transformação no terceiro milênio**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

CHAUÍ, M. **Sobre a violência**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

FANTE, C. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 8 ed. Campinas, SP: Verus Editora, 2018.

FILOSOFONET. **Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor (Paulo Freire)**. Disponível em: <https://filosofonet.wordpress.com/>. Acesso em: 05 fev. 2019.

GOMES, M. L.; AQUINO, J. A. Violência e satisfação com a democracia no Brasil. **Opinião Pública**, Campinas, v. 24, n. 1, jan./abr. 2018.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/op/v24n1/1807-0191-op-24-1-0209.pdf>. Acesso em 02 fev. 2019.

HALL, S. Quem precisa de identidade? *In*: SILVA, T.T. (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva. Petrópolis: Vozes, 2000.

MASSI, T. **Presença da violência simbólica na perspectiva dos alunos de duas turmas do ensino médio de uma escola pública em Chapecó SC**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Universidade Federal da Fronteira do Sul, Santa Catarina, 2016. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1148/1/MASSI.pdf>. Acesso em 02 nov. 2018.

MEDEIROS, A. V. M. **O fenômeno bullying: (in)definições do termo e suas possibilidades**. 2012. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2012. Disponível em: https://pos-sociologia.cienciassociais.ufg.br/up/109/o/2012_-_Alexandre_MALMANN_-_Disserta%C3%A7%C3%A3o_FINALIZADA.pdf. Acesso em: 10 fev. 2019.

OLIVEIRA-MENEGOTTO, L. M.; PASINI, A. I.; LEVANDOWSKI, G.O *bullying* escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. **Psicologia: teoria e prática**, São Paulo, v. 15, n. 2, ago. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000200016. Acesso em: 10 fev. 2019.

SETTON, M. G. C. A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 20, maio/ago. 2002. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/teoria_habitus_bordieu.pdf. Acesso em: 02 nov. 2018.

SILVA, A. B. B. **Bullyng: mentes perigosas nas escolas**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2015.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. *In*: SILVA, T. T. (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2014.

SPOSITO, M. P. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 1, jan./jun. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022001000100007&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 10 jan. 2019.

TEIXEIRA, G. **Manual antibullying**: para alunos, pais e professores. Rio de Janeiro: BestSeller, 2011.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In*: SILVA, T. T. (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2014.